

ENSAIOS SOBRE A DOCÊNCIA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PROFISSÃO

Camila Jardim de Meira¹

Lílian Sipoli Carneiro Cañete²

RESUMO

O presente trabalho pretende apresentar os dados de duas pesquisas desenvolvidas pelas autoras em seus respectivos cursos de Pós Graduação *Latu Sensu*, cujo foco principal foi a formação de professores, mais especificamente a constituição do “ser professora”. Buscou-se através das categorias de análise “identidade”, “experiência” e “reflexão” compreender os processos pelos quais as professoras dos anos iniciais da Educação Básica de diferentes redes de ensino, vão se constituindo como profissionais e o papel de cada uma das categorias citadas na apropriação da docência pelos sujeitos da pesquisa. Para a discussão proposta foram utilizados os dados e as análises das pesquisas mencionadas, ambas de cunho qualitativo. As pesquisadoras recorreram à entrevistas como instrumento de escuta de professoras regentes na Educação Básica. Evidenciou-se aproximação entre as percepções das professoras investigadas no que se refere de construir, pensar, vivenciar e refletir acerca da profissão docente. Corroborando assim, com as proposições dos principais referenciais utilizados nas duas pesquisas: Nóvoa (1995a, 1995b, 1995c), Alarcão (1996), Tardif (1991), Belo (2000), Candau (2008), Dewey (1959), Goodson (1989) e Woods (1991), dentre outros. A reflexividade e as experiências docentes se revelaram como importantes estratégias para a compreensão da profissão e da construção de maneiras pelas quais o sujeito se percebe professor.

Palavras Chave: Docência; Magistério; Experiência; Profissão; Educação Básica; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

O ponto de partida para o debate que ora propomos é a nossa atuação como docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Espaço de formação e reflexão sobre os processos formativos dos futuros professores, esse tem sido o “lugar” propício para o aprofundamento de nossas ideias e ideais sobre a docência, para o debate teórico e para o reconhecimento da prática como constituinte da docência, num árduo esforço de se construir uma verdadeira práxis referente à formação dos professores.

Durante o processo de formação de novos professores estabelecemos longas discussões sobre os aspectos que propiciam espaços formativos de construção da docência. Observamos como a profissão docente é construída através de seu exercício e de sua reflexão, também consideramos no mundo acadêmico diversas discussões sobre a profissão docente, muitas direcionadas pelo estudioso português Antônio Nóvoa (1995a, 1995b, 1995c), que, ao escrever sobre as dimensões pessoais e profissionais dos

¹ Docente Curso de Pedagogia – UEMG/ Unidade.

² Docente Curso de Pedagogia – UEMG/ Unidade

professores, valendo-se de uma retrospectiva histórica, mostra que os estudos sobre a formação e atuação de professores, de forma geral, foram marcados por uma separação entre o *eu* pessoal e o *eu* profissional. Ele apresenta estudos de Ball e Goodson (1989) e Woods (1991), revelando que os anos 60 foram um período em que os professores foram “ignorados”, sua existência própria na dinâmica educativa não era considerada. Nos anos 70 os professores foram “esmagados” sob o peso da acusação de contribuírem para a reprodução das desigualdades sociais.

No final da década de 80, surgiram estudos que tiveram o mérito de “recolocar os professores no centro de debates educativos e das problemáticas da investigação” (NÓVOA, 1995c, p. 15). Os trabalhos de Nóvoa trouxeram uma nova perspectiva nos estudos sobre os professores, resgatando a influência da individualidade do professor no desempenho de sua profissão.

No contexto atual, as pesquisas têm optado por um olhar sobre a vida e a pessoa do professor e pelos sentimentos que ele tem diante das circunstâncias que o próprio processo histórico produziu em termos de educação. Dessa maneira, têm se discutido relações com a docência como bem-estar e mal-estar profissional. Além dessas relações, a produção científica em torno de questões da profissionalização docente tem destacado a formação reflexiva dos professores. Alarcão (1996) esclarece que, na década de 80, começaram a ser difundidas as ideias de Donald Schön, que despertaram considerações sobre a abordagem reflexiva na formação de professores. O conceito de professor reflexivo emergiu inicialmente nos Estados

Unidos, em oposição ao movimento que enfatizava a aprendizagem de técnicas, ao racionalismo técnico, considerando, então, que o professor deve ser encarado como um intelectual em contínuo processo de formação, deslocando a função do professor do âmbito da execução de tarefas para o âmbito da concepção de seu próprio trabalho.

O foco das pesquisas na reflexividade do professor trouxe avanços para a compreensão da profissão docente. No entanto, Fiorentini (2003) retifica que hoje quase todos falam do professor como um profissional reflexivo, investigador de sua prática, produtor de saberes, mas ainda há pouca clareza e concordância sobre os significados desses termos; enfatiza ainda que, apesar da mudança de discurso, o que se percebe, no processo de formação de professores, é a continuidade de uma prática centrada no modelo da racionalidade técnica que cinde teoria e prática.

A proposta deste texto é discutir a construção da docência tendo como premissas a experiência e a reflexão, considerando produções acadêmicas e as pesquisas realizadas pelas autoras durante o mestrado. Na dissertação intitulada³ “O diário de bordo como instrumento de reflexão crítica da prática do professor” o objetivo da pesquisa foi compreender a dimensão formativa da reflexão a partir da análise da escrita de diários por professoras dos anos iniciais da Educação Básica. O lócus de investigação foi o fazer cotidiano das professoras, uma vez que seus relatos escritos evidenciam as experiências vividas e as impressões sobre as mesmas.

Na pesquisa realizada por Meira⁴ (2010) o foco foi a formação identitária dos professores das séries iniciais, em sua situação concreta: a docência dos anos iniciais do ensino fundamental em duas escolas públicas do município de Betim. Buscando identificar as implicações, as resistências e os motivos de desistência frente à profissão docente, a partir da dinâmica das interações biográficas, predominantemente relacionais, desvelando assim modos de envolvimento das professoras com seus pares e com seus alunos, ao longo de sua própria história de vida. Este estudo é fortemente marcado por tensões entre o medo e a coragem, a rotina e a mudança, entre a teoria estudada na academia e as imagens construídas a partir das experiências vivenciadas em outros espaços e tempos. Se, por um lado, esse universo contraditório fornece elementos para a reprodução de práticas cristalizadas, por outro, revelam novos significados e sentidos para a reflexão sobre a formação identitária do professor.

A partir dos dados dessa pesquisa, é possível identificar os sentidos conferidos ao trabalho por professores das séries iniciais identificando fatores que contribuem para uma relação positiva e/ou negativa com o trabalho docente, revelando principalmente a maneira de se torna professor.

Mediante as discussões aqui apresentadas poder-se-á analisar a docência tendo como referência dois de seus eixos preponderantes: a reflexão crítica sobre o fazer e a experiência como princípio fundante da construção da docência, contribuindo com os

³ Pesquisa realizada pela professora Lílían Sipoli Carneiro Cañete durante o Curso de Mestrado em Educação e Inclusão Social – FaE/UFGM.

⁴ Pesquisa realizada durante o Curso de Mestrado em Educação pelo CEFET/MG, , pela professora Camila Jardim de Meira.

debates existentes sobre a formação docente no sentido de propor novas possibilidades de análise da mesma.

1. A CONSTRUÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE

Os recentes estudos sobre a profissão docente⁵ têm colocado em destaque a reflexão como pressuposto essencial quando se trata de formação de professores. Aponta-se que a docência é uma profissão que por sua natureza exige a realização da reflexão, uma vez que a mesma se dá em contextos sociais que permitem a interação com diversos grupos e que é marcada por essas relações. Nessas interações sócio-político-histórico-profissionais os professores vão se constituindo como “donos” de sua docência, ou seja, se apropriando do exercício da profissão. Alguns pensadores clássicos e contemporâneos como, por exemplo, John Dewey, Paulo Freire, Donald Schön e Kenneth Zeichner indicam que a reflexão é uma qualidade fundamental do pensamento que garante o funcionamento do mesmo como um sistema autorregulado; é uma forma de atividade teórica do educador que lhe permite interpretar suas próprias ações. Mostra-se como uma qualidade inerente ao ser humano e está relacionada às condições sociais em que se desenvolve.

Segundo Zeichner e Liston (1987), a reflexão seria definida pela possibilidade do praticante acessar as origens, propósitos e consequências de seu trabalho em todos os níveis de sua atuação. Preocupam-se em discutir os meios (estratégias) para tal. Os autores elencam: seminários, sessões reflexivas, observações de aulas, pesquisa-ação, ensino reflexivo, montagem ou análise de planejamentos e currículos e diários.

Então, o que realmente pode significar para a docência a possibilidade da reflexão? Como podem os professores utilizar-se da reflexão em seu cotidiano profissional? Que instrumentos permitem a reflexão pelos professores? Este é o ponto central do estudo realizado. Discutir a produção do “diário de bordo” como instrumento de reflexão crítica dos professores é discutir a centralidade da reflexão nas práticas docentes e a forma como a mesma torna-se viável.

Ao contemplarmos os conceitos “profissional autônomo” (CONTRERAS); “professor como intelectual”(GIROUX); “professor crítico reflexivo” (FREIRE, ZEICHNER, PIMENTA,

⁵ NOVOA, DINIZ-PEREIRA, ZEICHNER.

PERRENOUD, LIBÂNEO); “professor como pesquisador” (LÜDKE, ELLIOT, NÓVOA, ZEICHNER, STENHOUSE); gostaríamos de apresentar algumas considerações que nos parecem presentes em todos eles. Essas considerações são uma tentativa de compreensão do que pode significar a reflexão para o protagonismo do professor.

Em primeiro lugar, a premissa do professor como sujeito de sua docência. Ser sujeito é uma prerrogativa inerente à profissão docente. Como sujeitos os professores devem se reconhecer e ser reconhecidos como “donos” de todo fazer pedagógico. Fazer este que sempre contempla a dimensão individual – mas não individualista – e a dimensão das relações que estabelece. Os professores não se fazem sozinhos, mas sim na dinâmica de suas relações. O eu é relevante na configuração do todo. Se fazer sujeito implica em fazer dos outros sujeitos. Ser sujeito é assumir esta perspectiva de quem se posiciona criticamente diante das imposições da profissão. É assumir o caráter histórico, social, afetivo, político que tem as práticas pedagógicas. É compreender que a educação tem uma função social que não pode ser esquecida ou desprezada. É entender que ela não é uma prática neutra e desvinculada dos anseios, esperanças, conflitos dos seus agentes.

Em segundo lugar, é possível, viável e necessário o (auto)reconhecimento dos educadores como produtores de conhecimento. Apesar dos diferentes enfoques apontados em cada uma das concepções aqui elencadas um ponto parece-nos nuclear: o fato de que todas elas indicam a possibilidade de se considerar os conhecimentos produzidos pelos professores em seu exercício profissional como viáveis e valiosos na construção de teorias sobre a docência. Esses pressupostos apontam que a prática do professor pode servir de ponto de partida para uma análise dos dilemas enfrentados pelo mesmo, de suas formas de atuação, de como utilizam e formulam as teorias/ conhecimentos científicos, de como experimentam hipóteses em seu trabalho, de como recriam ou inventam formas de atuação/intervenção, entre outras. O reconhecimento dos professores como produtores de conhecimento está fundamentado nas perspectivas de aceitação desse profissional como crítico reflexivo, que age de maneira autônoma e intelectualizada, como pesquisador de sua docência para além do espaço de sua sala de aula.

Finalmente, a configuração do professor como sujeito de sua ação profissional deve estar ligada às demandas de seu trabalho de forma abrangente, considerando o papel da escola no reconhecimento e na busca da superação das desigualdades sociais. A utopia da educação é a busca por um mundo melhor. A escola e os professores estão inseridos em

espaços históricos, sociais, culturais, econômicos, políticos. Espaços de conflitos e de entendimento que marcam e são marcados por seus interlocutores. O compromisso do professor é, em primeira instância, com a emancipação, a sua própria emancipação e a emancipação de seus pares, de seus alunos, da sociedade. Há muito se tem tentado desvestir a profissão docente do aspecto político de seu fazer. Investir na proposição do professor como protagonista é resgatar a dimensão complexa da profissão, buscando restituir todas as condicionantes que com o passar do tempo foram sendo usurpadas da categoria docente.

2. O DIALÓGO ENTRE AS INVESTIGAÇÕES

Discutir a docência através de falas, sentimentos e escritas é a nossa pretensão nesse momento. Afinal, o que se pode apreender dos resultados das pesquisas aqui relatadas? Embora as “formas de escuta” das professoras sujeitos das pesquisas mencionadas tenham sido realizadas de maneiras diferentes, muitos dados se aproximam principalmente no que se refere à construção do “ser professora”. A escolha pela profissão é apontada em diversas “falas” como um projeto de vida, algo com o qual se sonhou, que foi desejado

Meu sonho desde pequeninha era ser professora e desenhista. Desenhista eu não sou não, desenho, mas só de vez em quando... Mas eu sempre falava desde pequeninha: “Quando eu crescer eu vou ser professora.” E eu dava aula para as minhas bonecas, dava aula para o meu irmão, para os meus primos e eu sou evangélica, comecei a dar aula na Escola Dominical e eu sempre falava quando crescer ia ser professora. (Entrevista da professora Salete)

Sempre quis ser professora. Eu brincava de “escolinha” e tinha que ser a professora, não deixava mais ninguém ser. Então desde muito nova eu construí esse sonho. Sempre desejei, senti vontade de lecionar, aos poucos foi se transformando em certeza. Sabe, quando você sabe mesmo o que quer ser? Então foi assim. (Entrevista da professora Sol)

Essa marca de identidade do “ser professora” é algo presente, inerente às suas histórias, que as constituem e definem. Através desses processos identitários é possível compreender o docente como aquele que constrói as representações de si mesmo, da escola, da profissão, a partir de sua socialização em seu grupo cultural de origem, juntamente com as experiências culturais às quais tem acesso. Essa construção também está referenciada nos projetos existenciais do sujeito, que se relacionam diacrônica e sincronicamente, construída e reconstruída ao longo de sua história de vida, que, reconstruída, pode favorecer a compreensão do processo de significação pelas três

dimensões de tempo: o passado e o presente, narrados pelas histórias de vida dos sujeitos, e a projeção do futuro, pela narração de seus projetos existenciais.

Ponto bastante destacado pelos participantes da pesquisa se refere à formação acadêmica e à formação no contexto da prática docente. É interessante como apontam nuances diferenciadas para a formação, indicando que os processos formais são importantes, mas que outros sujeitos (colegas de profissão, gestores, alunos) também se tornam significativos na formação através das interações estabelecidas com os mesmos.

Antes de formar eu fazia estágio remunerado e foi essa experiência que me ajudou muito para ter certeza de que era aquilo que eu queria, de sonhar mesmo com o magistério. Eu lembro que tinha muito acompanhamento, acompanhamento de psicólogo, acompanhamento de pedagogo... Então foi uma ajuda, foi mais que um estágio pra mim. Além de ter sido remunerado tinha esse acompanhamento, me ajudou bastante. (Entrevista da Professora Vânia)

Não dá ficar esperando alguém vir e dizer faça isso, faça aquilo. Alguém vir e te entregar um material. Se não dá pra fazer um curso, então vou atrás, pesquiso, leio um livro, um artigo. Vou buscar material. Se vejo que algo não deu certo, penso e vejo, como vou fazer para melhorar? (Entrevista da professora Sol)

Tem aquela colega que sempre te ajuda, dá conselhos, ensina alguma coisa(...) (Entrevista da professora Terra)

... Eu fiz o curso, três anos de curso, um curso muito bom, com uma base muito boa, com professores excelentes. E fiz os três anos de curso aqui, gostei muito, fiz o Normal Superior e quando terminei o curso em seguida eu já fui fazer pós, porque eu vi assim, estava no embalo, eu falei assim: "Eu quero fazer pós... eu quero ampliar." E eu fiz pós, fiz Pedagogia com ênfase em Dificuldades de Aprendizagem. (Entrevista da professora Nilce)

O papel da experiência é indicado como de extrema relevância, segundo uma das pesquisadas *"com o tempo, fica-se mais consciente"*, argumenta.

Quando se faz as coisas pode-se perceber se deu certo, se não deu certo, é possível ver com clareza. O professor age procurando fazer o melhor. Reconheço que, no início da carreira, nem sempre se pensa assim. Você quer vir e dar sua aula, só depois, com o tempo é que começa a pensar, pode ser melhor? (Entrevista da professora Sol)

Os relatos das experiências nos atentam para o fato de que apenas as vivências não formam o "ser professor", pois a experiência por si só não forma, o que forma é a maneira pela qual tratamos nossas experiências. Nesta perspectiva a figura de professor reflexivo é essencial para a construção da profissão docente.

As aproximações entre pesquisas realizadas com sujeitos, metodologias e contextos distintos revelam questões próprias à profissão docente. Reconhecemos que os sujeitos pesquisados revelam experiências únicas, mas com aspectos que se assemelham na construção da profissão docente. Tal análise demonstra a riqueza desse diálogo e suas contribuições para consolidações acadêmicas, para a formação e construção da docência pelas autoras, além de favorecer o processo de formação de novos docentes.

Diante do exposto cabem alguns questionamentos: como favorecer o processo de reflexão sobre a docência? Quais ações podem favorecer e auxiliar as professoras nesse sentido? Como a formação pode auxiliar tal ação?

As próprias professoras investigadas dão pistas sobre como favorecer esse processo ao destacarem como positivo as discussões sobre a profissão docente. Algumas até sugerem que os diários de bordo poderiam ser instrumentos de partilha entre elas e que a escola poderia proporcionar momentos para trocas de experiências com a utilização dos diários de bordo. Outras destacam o relato de suas memórias como ferramenta importante para o processo de reflexão sobre constituição do “ser professor”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos aqui um primeiro ensaio sobre a docência e o que dizem os professores sobre a construção da docência, nos propusemos a discutir possibilidades de reflexão crítica dos professores. Partimos do princípio que refletir criticamente pode auxiliar os mesmos em seu desenvolvimento profissional e pode favorecer a apropriação do “ser professor”.

Os estudos citados anteriormente permitiram estabelecer a relação entre reflexão e docência. Com Dewey (1959), nos apropriamos de uma produção original e clássica sobre o pensamento reflexivo. Segundo esse autor, o pensar reflexivo é marcado pelo encadeamento das ideias, pela consecutividade, pela busca objetivada, pela análise cuidadosa (pesquisa, exame e verificação) e pela seriedade com que o professor se dispõe a refletir. O pensamento reflexivo é marcado também por atitudes como disponibilidade para o novo, o envolvimento, o entusiasmo e a responsabilidade.

Para as professoras, sujeitos das pesquisas citadas, a construção da docência apresenta diversos sentidos. Desse modo, os resultados relacionados à possibilidade da reflexão

crítica por meio dos diários de bordo, à luz dos estudos sobre diários, indicam que os registros das professoras ainda não alcançaram esse nível de reflexão. No entanto, devemos ser cautelosos em relação a essa conclusão. Embora a escrita ainda não traduza essa dimensão de reflexão crítica, é possível, em alguns momentos, já vislumbrá-la e, mais ainda, concretamente percebê-la, por meio dos relatos orais.

Por fim, toda pesquisa carrega consigo possibilidades para novos estudos, mas algumas se fazem mais prementes: se a formação do educador acontece em um processo contínuo e ininterrupto, quais são as possibilidades da escola como espaço e tempo de formação? Sendo a reflexão crítica uma premissa preponderante do trabalho docente, que ações a escola pode desenvolver para fomentá-la? Como a escola pode proporcionar a concretização da prática reflexiva?

Ao dar voz a professoras que atuam nos anos iniciais e fazer a leitura de suas trajetórias, notamos que os sentidos particulares atribuídos às atividades profissionais e às experiências vividas ao longo de suas carreiras estão impregnados pelos valores emanados das relações que cada sujeito desenvolve com o meio que o circunda. Assim, as trajetórias desses indivíduos, apesar de assemelharem-se em alguns aspectos, são únicas. Ainda assim, foi possível encontrar aproximações entre elas. Além de trazer dados sobre quem são estas professoras, que sentido atribuem ao magistério e por que permanecem na carreira, foi possível analisar fatores que inviabilizam a plena realização de seu projeto de docência, que constituem como grandes dilemas diante da profissão.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In: ALARCÃO, I. (Org.) Formação reflexiva de professores – estratégias de Supervisão. Porto: Porto Editora Ltda., 1996.

ANDRÉ, M. A. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. São Paulo: Ed. Papirus, 2001.

BAPTISTELLA, Ana Cristina S. A produção de conhecimento nas escolas de magistério. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 1993. 295 p.

BELLO, Isabel Melero. Formação, profissionalidade e prática docente: relato de vida de professores. São Paulo: Arte e Ciência Editora, 2000. p. 45-63.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. Cap. 1, 13-37.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002

DEMO, P. **Conhecimento Moderno – Sobre ética e intervenção do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1997

DEWEY, J. **How we think**. Londres: Heath, 1933.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Paradigmas contemporâneos da formação docente. In: SOUZA, J. V. A. (org.). **Formação de professores para a educação básica**. Belo Horizonte: Autentica, 2008. p.253-264.

FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete (orgs.). Cartografias do trabalho docente: professor(a) pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001. p. 73-104.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. Medo e ousadia, o cotidiano do professor. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. Política e Educação. São Paulo: Cortez, 1993. p. 79-80; 87-88.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia- saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, C. Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 54-76.

GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 17-52

GIROUX, H.A. **Os professores como intelectuais – rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

HYPOLITO, Á. M. *Trabalho Docente e Profissionalização: sonho prometido ou sonho negado?* In: VEIGA, Ilma Passos A.; CUNHA, Maria Isabel da. Desmistificando a Profissionalização do Magistério. Campinas: Papirus, p. 81 –100, 1999.

NÓVOA, A. *et al.* Vida de professores. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, A. *et al.* Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente. Teoria e educação, 4, 1991, p. 215-234.